

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CRISTO NÃO IA CONSEGUIR UM PROGRAMA DE RÁDIO

Nossa Diocese tinha seu programa de rádio, na estaçãozinha da cidade. Por esses dias de setembro em que a *Folha* de dezembro está sendo feita, precisamos suspender nosso programa para uma avaliação, para eventual retomada e, sobretudo, para encontrarmos o custoso suporte financeiro. Não é fácil a uma comunidade pobre desembolsar cem mil cruzeiros mensais, em função de uma iniciativa que mal dá para cobrir a área da Baixada Fluminense.

Antes e depois de nossa *Voz da Baixada*, havia programas de outras Igrejas, transmitidos com uma desenvoltura de fazer inveja: o operador da estação retirava os rolos de fita do armário e era só pôr Deus no ar. No correr do dia, a semana toda, outros programas semelhantes, aparentemente sobranceiros a qualquer problema de sustentação financeira. Para tal catequese, parece que a grana não falta e todos os recursos técnicos são acessíveis.

Você liga as estações do Rio e é a mesma coisa. Pelo Brasil afora deve ser o mesmo: um programa atrás do outro falando da Bíblia, de Deus e de Cristo. Não deixa de ser surpreendente a inflação de pregações religiosas, num mundo profetizado como cada vez mais se afastando de Deus. Tudo indica, por exemplo, que, se nossa cidade possuísse meia dúzia de estações, todas elas teriam seus horários comprados pela pregação das igrejas.

Geralmente, esta pregação é feita por locutores de voz macia e palavra tranquilizante. As músicas e suas letras nos arrancam à dureza sofrida do cotidiano e nos empurram suavemente para o seio aconchegante de Deus. Preocupação com problemas terrenos é tentação materia-

lista que desaparece, se você aceitar o Cristo. Você deve esquecer os problemas, pois eles são obstáculos à harmoniosa união do homem com Deus. Cristo é a solução imediata e automática de todos os problemas, sejam eles individuais ou sociais.

Com base também na Bíblia, em Cristo e em Deus, o programinha da Diocese de Nova Iguaçu falava nos problemas da comunidade, em suas lutas populares e suas esperanças, em seus fracassos e suas vitórias. Denunciava os resultados de uma ordem social imposta sobre todos, em benefício de alguns. Pregava Cristo não apenas como conforto da alma, mas também como exigência de justiça concreta. Batia e rebatia na igualdade dos homens perante os direitos fundamentais. Ajudava a descobrir, nesta igualdade, a conclusão clara e imediata de Deus se revelando como Pai. Tal pregação foi taxada de comunista e inimiga da religião.

Conforme se vê, há maneiras diversas para falar de Deus. Mas agora responda você: Por que se fala sobre Deus de formas tão contraditórias? Por que determinada pregação refere a Deus certas afirmações e outra pregação refere ao mesmo Deus o contrário daquelas afirmações? Por que determinada pregação diz que Deus é sossego e outra pregação diz que Deus manda a gente lutar? Por que a pregação tranquilizante encontra todas as portas abertas e a pregação questionadora expõe o pregador a todos os ataques? Pergunta final: pelo que aconteceu a Cristo, como é que era mesmo a pregação d'Ele? Boas perguntas para esse tempo de Advento!

IMAGEM DE PRECOCE TRAGÉDIA

1. Eliane e Jurandir não podem mais esperar. Dois anos de namoro intenso e o sonho sempre mais intenso de casarem-se. Por que a gente não se casa, Jura? Por que a gente não se casa, Amor? Decidem fazer nova tentativa, a sexta ou sétima, junto aos pais de Jurandir que era onde estava o foco principal de resistência ao casamento. Resultado: o mesmo. Ainda não, gente, vocês são muito novos. Jurandir tem 15 anos. Eliane apenas 13. Não acham que ainda está cedo demais para casamento? Jurandir diz que não. Eliane diz que não.

2. O caso de Júlio é diferente. Estava lendo certas revistas com os colegas. D. Léa, a diretora, tem princípios rigorosos. Chama os garotos delinquentes e prega um solene sermão de moral, com a sentença inapelável: oito dias de suspensão. Júlio não assimilava o castigo e lá surge a discussão violenta com duas colegas. D. Léa intervém, mandando que todos se calem. E já. Não a-di-mi-to discussão no meu colégio, entenderam? As meninas entenderam. Júlio mais se revoltou contra a professora e todos os princípios morais.

3. Os casos se desdobram em tragédia. Jurandir tranca-se no quarto, curtindo a dor do fracasso. Chora e desespera. Júlio chega em casa, humilhado e solitário. Não fala. Tranca-se no quarto, tramando vingança. Contra quem, menino? Jurandir não agüenta e sai para o quintal. Júlio se fecha mais no desespero do quarto solitário. De repente dois tiros no silêncio do cosmos. E duas vidas tragicamente, precocemente ceifadas. Pobres meninos solitários na fria dureza dos grandes. Descansa em paz, Jurandir, Descansa em paz, Júlio. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

A MANUTENÇÃO DE A FOLHA

- Com a palavra os leitores que nos escrevem palavras de louvor e de apoio, que usam *A Folha* nos seus grupos pastorais ou na celebração litúrgica. *A Folha* é um serviço prestado à Igreja de Nova Iguaçu e a outras comunidades.
- Temos a certeza de que vale a pena continuar com o nosso serviço, que apesar de várias fraquezas *A Folha* significa uma opção de folheto litúrgico que corresponde à linha pastoral e aos interesses de muitos grupos e de muitas paróquias.
- A dificuldade maior é o preço de custo. A benemérita Editora Vozes faz o menor preço do mercado. Já procuramos orçamento em outras editoras. O efeito foi até agora sempre o mesmo: a Editora Vozes corresponde melhor, no preço, no

serviço, na solidariedade, na compreensão, a situação concreta da Diocese de Nova Iguaçu e de *A Folha*.

- Assim mesmo os preços são altos. E temos o aumento constante também do porte. Confiamos assim na colaboração de nossos leitores. — O aumento de preço de *A Folha* continua não cobrindo senão 60% do preço de impressão, sem falar do papel (que é pago antecipadamente por um ano), sem falar do porte e de outras despesas materiais.

- A tiragem aumentou para 41 milheiros semanais, o que em termos de folha litúrgica no Brasil é uma grande contribuição para a Pastoral.

- Para todos os nossos amigos lembramos a tabela que foi publicada já em 29 de novembro passado. Em resumo

são estes os preços de *A Folha*:

desde 5 exemplares	Cr\$ 5,00 por unidade.
desde 10 exemplares	Cr\$ 3,00 por unidade. (40% de desc.).
desde 100 exemplares	Cr\$ 2,00 por unidade. (60% de desc.).
desde 500 exemplares	Cr\$ 1,80 por unidade. (64% de desc.).
desde 1.000 exemplares	Cr\$ 1,60 por unidade. (68% de desc.).

- E a diferença de 60% para a impressão e de 100% para o papel? Aqui é que se insere a colaboração de irmãos nossos de outros países, sempre solícitos em ajudarem as boas iniciativas para a construção do Reino. Pedimos a todos os leitores e amigos de *A Folha* que rezem por todos os nossos benfeitores.

4º DOMINGO DO ADVENTO (20-12-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



**Vem, Senhor! / Vem nos salvar,
/ com teu povo, / vem caminhar!**

1. Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O rei Davi é escolhido para levar à frente o trabalho libertador de Moisés. Quer construir um templo para abrigar a Arca da Aliança, sinal da presença de Deus no meio do povo. Mas Deus não precisa de templos de pedra: está presente em qualquer lugar, para qualquer pessoa. Deus é quem construirá uma "casa" para Davi e sua família, até que os tempos estejam completos e da Virgem nasça o seu Prometido. Na Carta aos Romanos, Paulo canta um hino de louvor a Deus, de quem vem a força que salva. Deus não elimina os problemas, não demonstra força exterior; mas nos faz, na "loucura" da cruz, capazes de superar a miséria humana. No Evangelho, vemos como Deus cumpriu a promessa, feita a Davi: assumindo a responsabilidade para nós todos, Maria deu o "sim" à entrada de Deus no mundo.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (*Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. No fim, momentos de silêncio, para revisão de vida*). Senhor, temos feito de vossa fé a mais imprópria legitimação das situações de injustiça, das quais talvez até auferimos vantagens. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, preferimos procurar-vos em fantasias gratificantes de proteção pessoal e não em nosso irmão necessitado de justiça. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, autor da ordem criada, sacramentamos, em vosso nome, uma ordem social que nada tem a ver convosco e com o Evangelho. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação do vosso Filho, cheguemos, por sua paixão e cruz, à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro de Samuel (7,1-5.8-12.14-16).

Davi quer construir uma casa de pedra para Deus morar. Mas Deus é quem vai construir a "casa" de Davi, de cuja descendência sairá o Libertador, o que anuncia Deus presente em todos os lugares e para todas as pessoas.

L. Leitura do Segundo Livro de Samuel: «Davi já se havia estabelecido em sua casa e o Senhor Deus o havia livrado de seus inimigos. Então falou ao profeta Natã: «Eu vivo numa casa forrada de cedro, enquanto a Arca do Senhor está numa tenda de campanha». Natã lhe respondeu: «Faze o que te pareça melhor, porque o Senhor Deus está contigo». Mas, naquela mesma noite, o Senhor disse a Natã: «Vai e dize a meu servo Davi: «Não serás tu quem me construirá uma casa para que eu more nela. Fui buscar-te no campo e te retirei do meio dos rebanhos, para te fazer chefe de meu povo. Estive contigo em todos os lugares e destruí, na tua frente, todos os teus inimigos. E agora vou fazer que teu nome seja grande entre os grandes. Preparei um lugar para meu povo de Israel; lá o plantarei e lá ele ficará. Já não será perturbado e seus inimigos já não o submeterão como antes, no tempo em que estabeleci juizes sobre meu povo. A ti concedi a paz com teus inimigos e agora prometo construir uma casa para ti». Assim diz o Senhor Deus: «Quando teus dias se hajam cumprido e vás descansar com teus pais, eu engrandecerei tua descendência e firmarei o poder do filho que de ti nascerá. Para ele, serei um pai e, para mim, ele será um filho. Tua descendência e teu reino me servirão para sempre e teu trono estará firme até a eternidade». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.
2. Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.
3. Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (16,25-27). Envian-do o Filho ao mundo, Deus entrou em nossa história. Deus não eliminou os problemas, mas dá a luz de entendê-los através da "loucura" da cruz e da certeza na ressurreição.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, que Deus os faça cada vez mais firmes na fidelidade à Boa-Nova que anuncio: Ele revelou, em Jesus Cristo, seu plano guardado desde o começo do mundo. Agora podemos presenciar a realização deste plano que os livros proféticos, escritos por ordem do Deus eterno, já nos haviam dado a conhecer. Ele é endereçado a todas as nações, para que todos creiam e obedeam. Que Deus, o único conhecedor de tudo, seja louvado para sempre, por meio de Jesus Cristo. Amém». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.
2. Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.
3. Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas (1,26-38). Cumpre-se a promessa, feita a Davi: assumindo a responsabilidade para todos nós, Maria deu o "sim" à entrada de Deus na história dos homens.


S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. P. Glória a vós, Senhor!

S. «Ao cabo de seis meses, Deus enviou o anjo Gabriel a uma jovem chamada Maria, que vivia numa cidade da Galiléia, chamada Nazaré; ela era noiva prometida de José, da família de Davi. O anjo entrou em sua casa e disse: «Alegra-te, pois recebeste a graça de seres a Escolhida, o Senhor está contigo». Estas palavras a impressionaram e ela se perguntava o que queria dizer a saudação. Mas o anjo lhe disse: «Não temas, Maria, pois recebeste o favor de Deus. Ficarás grávida e darás à luz um filho, em quem porás o nome de Jesus. Ele será grande entre os homens e com razão o hão de chamar Filho do Altíssimo. Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Governará para sempre o povo de Israel e seu reino não terminará jamais». Então Maria disse ao anjo: «Como poderei ser mãe, se não tenho relação com nenhum homem?» O anjo lhe respondeu: «O Espírito Santo descerá sobre ti e o poder divino te cobrirá com sua sombra; por isso teu filho será santo e com razão o chamarão Filho de Deus. Aí tens tua parenta Isabel: em sua velhice está esperando um filho; e a que não podia ter família se encontra já no sexto mês de gravidez; porque, para Deus, nada é impossível». Disse Maria: «Eu sou a escrava do Senhor, que se faça em mim o que acabaste de dizer». Após estas palavras, o anjo se retirou». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, por causa da disponibilidade de Maria, Deus entrou em nossa história. Para que sejamos disponíveis aos apelos à construção do Reino, através do qual Deus quer entrar na história de todos os homens, elevemos nossas preces:

L1. Para que as comemorações natalinas reacendam em todos os cristãos as esperanças e os esforços de justiça entre os homens, rezemos ao Senhor.

L2. Para que nos preparemos não apenas a comemorar o Natal, mas a readquirir o sentido e a finalidade da vinda de Cristo ao mundo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que tenhamos viva em nós a consciência de que somos, neste mundo, a presença viva e real de Cristo, libertador dos oprimidos, rezemos ao Senhor.

L4. Para que nossas comunidades se reúnam não apenas para festejar o Natal, mas também para crescerem na consciência da justiça de Cristo, rezemos ao Senhor.

L5. Para que todos tenhamos a consciência clara de sermos os preparadores do Reino de Deus entre os homens, nossos irmãos, rezemos ao Senhor.


L6. Para que nossas famílias tenham, neste Natal, as graças da alegria, da união e da paz, reservadas às pessoas de boa vontade, rezemos ao Senhor.

L7. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, preparando-nos para comemorar a vinda de vosso Filho ao mundo, fazei que sejamos coerentes com seu Evangelho, lutemos para encarnar em vossa Igreja a esperança dos homens e trabalhemos para que esta esperança fique cada vez menos distante. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO


 Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS


 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Senhor nosso Deus, colocamos nossas ofertas sobre vosso altar. Santificai-as com vosso Espírito, que trouxe a vida ao seio da Virgem Maria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recia. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.


2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: / «Pregai hoje os caminhos do Senhor!» / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, tendo nós recebido o penhor da eterna redenção, fazei que, ao aproximar-se a festa da salvação, nos preparemos com maior empenho para celebrar dignamente o mistério do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Após as quatro semanas do Advento, a comunidade chega ao aniversário da vinda de Cristo para o meio dos homens. Natal é festa de paz e alegria, porque celebra a misericórdia de Deus. Natal é festa de união e fraternidade. União e fraternidade resultam de nossa conversão. Esta conversão nos torna irmãos. Por ela, nós nos voltamos ao Pai que está nos céus e renunciemos ao que separa e divide. Por causa de nossa fé no Deus de Jesus Cristo, formamos um povo convertido: renunciemos ao orgulho e ao egoísmo e orientamos a vida na direção da justiça e da fraternidade.

21 CANTO FINAL

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ct 2,6-14; Lc 1,39-45 / Terça-feira: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56 / Quarta-feira: Mt 3,1-4; 4,5-6; Lc 1,57-66 / Quinta-feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.16; Lc 1,67-79 / Sexta-feira: 1) Is 9,2-7; Tt 2,11-14; Lc 2,1-4 — 2) Is 6,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20 — 3) Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18 / Sábado: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22 / Domingo: Eclo 3,3-7.14-17a; Cl 3,12-21; Lc 2,22-40.

CORROMPER PELAS IDÉIAS FALSAS, PARA VENCER PELA FORÇA DAS ARMAS

Não era Deus que se esquecera do povo. Era o povo que tinha esquecido o verdadeiro rosto do seu Deus (Is 59,1-2). Deus continuava presente no meio do povo, bem perto dele (Is 55,6), mas o povo não o enxergava. Era cego (Is 42,19). Sem se dar conta da gravidade do que fazia, tinha trocado o Deus vivo e verdadeiro por falsos deuses. Jerusalém chegou a ter tantos deuses quantas ruas havia (Jr 11,13).

Isaías Júnior não se cansava em denunciar e criticar o uso dos falsos deuses emprestados da Babilônia (Is 44,9-20; 40,19-20; 41,6-7). O povo não era inocente. Tinha culpa! (Is 50,1). Uns trinta anos antes, Deus já tinha dado o aviso pela boca do profeta Jeremias: "Meu povo cometeu um duplo crime: abandonaram a mim, fonte de água viva, e foram cavar cisternas, cisternas rachadas que não seguram a água" (Jr 2,13).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ENCÍCLICA «LABOREM EXERCENS», SOBRE O TRABALHO

A Folha: Na sua opinião por que é que o Papa João Paulo II se interessou em publicar uma encíclica "sobre o trabalho humano"? Não haveria temas mais importantes para a Igreja de nossos dias?

Dom Adriano: Temas importantes há muitos. Mas há temas básicos que se entrosam e determinam muitos outros aspectos da vida humana. Veja um exemplo: emprego, desemprego, subemprego, salário justo são temas importantes, merecem nossa atenção. Mas o tema trabalho não é mais complexo, não abrange todos esses e ainda muitos outros temas importantes? Creio que o Santo Padre escolheu bem o tema do trabalho, porque assim era possível colocar, no lugar hierárquico correto, muitos outros temas conexos, importantes para a comunidade humana. Ensejo da nova encíclica foi a comemoração dos 90 anos da grande encíclica de Leão XIII "Rerum Novarum", o primeiro documento pontifício fundamental sobre a questão social. A 15 de maio de 1891 o Papa Leão XIII publicava a "Rerum Novarum". Leão XIII via nas condições de trabalho do seu tempo uma espécie de "escravidão" que não podia combinar com a dignidade da pessoa humana. Todos os bens, dizia o Papa, foram criados para servir a todas as pessoas. Daí por que também o operário deve

Com efeito, os opressores, antes de vi-rem combater o povo abertamente pela força das armas, tinham vindo combatê-lo, às escondidas, pelo poder das idéias falsas. Tinham conseguido para isso o apoio de muitos líderes corruptos do próprio povo: de sábios (Jr 5,5; 8,8-9), pastores (Jr 10,21), sacerdotes (Jr 5,30-31), profetas (Jr 2,8; 6,13; 8,10; 23,11-14) e até do próprio rei (Jr 22,13-17).

O povo acreditou na propaganda dos seus líderes e ficou perdido (Jr 23,1-2). Para nada adiantavam as críticas e denúncias que Jeremias fazia contra os falsos deuses importados de fora.

As idéias da moda, propagadas pelos grandes para defender os seus próprios interesses, conseguiram quebrar a força do povo, tirando dele, aos poucos, a fé em Deus e em si mesmo. O povo não olhou nem cuidou. Deixou que o cupim

comesse a sua fé por dentro. E quando veio a desgraça pela força das armas de Nabucodonosor, ela apenas manifestou para fora a doença escondida que já tinha estragado todo o organismo por dentro.

De fato, o povo tinha culpa. Não era inocente. Dava cama e comida aos seus opressores. Não soube escutar os avisos contra o perigo dos falsos deuses, importados pelos grandes. Escute só o que diz o Salmo 113:

"Eles (os grandes) também têm lá os seus deuses: dinheiro, poder, prazeres, coisas que eles mesmos fazem ou desejam; objetos apenas, que não ouvem nem falam, não oferecem segurança; seu valor é aparente. Iguais a eles são os homens que os procuram e que neles confiam. Povo de Deus, confia no Senhor, procura nele teu auxílio e tua proteção!" (Sl 113,12-17).

ser capaz de possuir. Para resolver a questão social — o que está errado em nossa sociedade? como se pode criar uma sociedade mais justa? como agir, que meios empregar, para uma distribuição mais justa dos bens? —, o Papa Leão XIII postulava a colaboração da Igreja (embasamento ético e cristão), a política social do Estado e a participação do trabalhador. A encíclica "Rerum Novarum" era de fato revolucionária. Mas podemos dizer que todos os erros apontados já foram eliminados do mundo? podemos dizer que as soluções propostas já foram assumidas em todos os países? A questão social está marcada do dinamismo humano. Será sempre uma questão. Será sempre um desafio. Daí por que Pio XI publicou a encíclica "Quadragesimo Anno", por ocasião dos 40 anos da "Rerum Novarum", reafirmando os mesmos princípios e acrescentando elementos novos. Pio XII ocupou-se também muitas vezes dos problemas sociais. João XXIII, com a encíclica "Mater et Magistra" (1961), afirma os ensinamentos anteriores, mas avança e atualiza: postula a co-gestão dos operários na empresa e a participação dos empregados nos bens de produção. Também a sensibilidade profunda de um Paulo VI devia dar contribuição válida à doutrina católica sobre

a questão social. E aí tivemos a formidável encíclica que é a "Populorum Progressio" (1967), colocando de maneira lúcida ante a consciência do mundo civilizado os deveres de progresso integrado para todas as nações, apresentando a desenvolvimento como um resumo de nossos deveres e como novo nome da Paz. As encíclicas sociais de Leão XIII a João Paulo II são marcos milenários na caminhada dos Povos.

A Folha: As grandes encíclicas sociais junta-se agora a encíclica "Laborem Exercens" de João Paulo II. Será que esta nova encíclica estará no mesmo nível das predecessoras?

Dom Adriano: Evidentemente todas as encíclicas anteriores dedicaram alguma ou muita atenção ao problema social do trabalho. Mas João Paulo II é o primeiro que escolhe o trabalho como tema central de uma encíclica. O Papa mesmo diz que desde a "Rerum Novarum" muita coisa melhorou. No entanto restam ainda numerosos desafios que temos de enfrentar, para conseguir um pouco mais de paz no mundo. Este mundo nunca estará pronto. Este mundo será sempre um campo de atividade para todos nós. Por mais que a civilização cresça, sempre ficará de pé a ordem fundamental: "Cresçam, multipliquem-se, encham a terra e sejam dela senhores" (Gn 1,28).

A BÍBLIA É UMA SEMENTEZINHA ESCONDIDA NA VIDA DO POVO

Longo e demorado foi o mutirão do povo, do qual surgiu a Bíblia. Surgiu como surgem as árvores. Elas nascem de uma semente bem pequena, escondida no chão, e crescem até esparramar seus galhos que oferecem sombra, alimento e proteção. A Bíblia nasceu de um chamado de Deus, escondido na vida do povo, e cresceu até esparramar os seus 72 galhos pelo mundo inteiro.

O chamado de Deus, que deu início ao mutirão do povo, é a Palavra de Deus, por Ele dirigida a todos os homens, também aos homens de hoje. Este apelo de Deus, escondido no chão da vida, foi descoberto primeiro por Abraão, depois

por Moisés e pelo povo oprimido no Egito. Eles deram a sua resposta e fizeram nascer o começo do povo de Deus. Os coordenadores convocavam a comunidade, os pais reuniam os filhos, para transmitir a seguinte mensagem: "Nós éramos escravos no Egito. Gritávamos ao Deus dos nossos pais e Ele ouviu o nosso clamor. Chamou Moisés e, com a ajuda de Deus e de Moisés, conseguimos a nossa libertação. Deus fez uma aliança conosco: Ele quer ser o nosso Deus, e nós temos que ser o seu povo, observando a sua Lei, vivendo como irmãos".

Esta mensagem é o veiozinho verde que

brotou da semente. É o núcleo da fé do povo de Deus. Uma história de libertação, da qual nasceu um compromisso mútuo. Semente bem pequenina! Cabia em umas poucas frases. Mas esta história foi contada e cantada, em prosa e verso, de mil maneiras, pelo povo libertado.

Foi daí que nasceram os 72 livros da Bíblia, que hoje se esparramam pelo mundo inteiro, oferecendo sombra, alimento e proteção a quem deseje. Eles nasceram para que também nós pudéssemos descobrir hoje o mesmo apelo de Deus em nossa vida e para que iniciemos a mesma caminhada de libertação.